



## **A IMPORTÂNCIA DE SER POLÍTICO PARA O ENFERMEIRO BRASILEIRO**

**Régia Karen Barbosa de Souza<sup>1</sup>**

**Thais Barros de Freitas<sup>2</sup>**

**Ed Carlos Morais dos Santos<sup>3</sup>**

**RESUMO:** A enfermagem vem travando diversas batalhas em busca de mais espaço e valorização, subsidiado pelo conhecimento e protagonismo político, o enfermeiro pode se tornar um agente de mudanças, pois dispõe de poder e força para agir e mobilizar pessoas com as quais interage. Este estudo teve por objetivo analisar a importância de o enfermeiro como ser político e agente protagonista na busca por reconhecimento, valorização e mudança na atual conjuntura sociopolítica brasileira. Para isso, desenvolveu-se um estudo do tipo revisão bibliográfica com busca de referencial teórico nas bases de dados SciELO, Pubmed, Lilacs entre os anos de 2006 a 2020. A enfermagem é uma profissão que surgiu a partir da necessidade de cuidar e recuperar soldados feridos da guerra, de modo que desde o princípio é permeada por estigmas de doação, voluntariado e subordinação ao profissional médico. O conhecimento político interfere diretamente na vida de todos os indivíduos, principalmente na área da saúde, educação e legislação de modo que continua sendo desenvolvido e aprimorado, devendo ser entendido e praticado por todos. A necessidade de representatividade na enfermagem é demonstrada em estudos e discutida em congressos da área, e esse é um processo que é construído desde a formação, sendo a faculdade responsável pela criação de espaços de oportunizem discussões. A enfermagem vem ao longo dos anos lutando para conquistar novos espaços, se desprender do modelo biomédico de cuidado e se afirmar como ciência e profissão indispensável para uma assistência de qualidade. Portanto, o enfermeiro, como ser político, reflete em uma profissão com consciência de transformação e fortalecimento.

**Palavras-chave:** Atividade Política. Enfermeiro. Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A política é uma atividade que diz respeito ao que é público. Aranha e Martins (2000) citado por Persegona, *et al* (2009) afirma que “O homem despolitizado compreende mal o mundo em que vive e é facilmente manobrado por aqueles que detêm o poder”, essa afirmação se encaixa com o início da história da enfermagem que nasce mundialmente com Florence Nightingale, com a necessidade de se tratar feridos de guerra nos hospitais e manter o controle e fiscalização dos doentes. A partir desse momento, a profissão se configura como subordinada ao médico, sem liberdade, construindo seus saberes sob o modelo de atenção biomédico (LESSA E ARAUJO, 2013). Desde então a enfermagem vem travando diversas batalhas em busca de mais espaço e valorização, tendo em consideração que o seu cuidado, alicerçado nos padrões biomédicos, não responde mais as questões que envolvem o ser humano nas suas esferas político e social (MAGAGNIN, *et al.*, 2018). Os avanços na profissão e os desafios trazidos na construção dessa liberdade levam o enfermeiro a sair da posição de compactuar com aqueles que detêm o poder, de profissionais subordinados, e trazem à luz a necessidade de uma articulação política para que as suas vozes sejam ouvidas. Tal aspecto se converte no desenvolvimento de uma postura autônoma, crítica, que repercute na qualidade da assistência e deve ser iniciada ainda na graduação (BRITO *et al.*, 2020). Em 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera como o ano da enfermagem, com o objetivo de reconhecer o trabalho desses profissionais, que desempenham papel vital em todos os níveis de atenção a saúde, bem como defender mais investimentos e melhores condições de trabalho. Subsidiado pelo conhecimento e protagonismo político, o enfermeiro pode se tornar um agente de mudanças, pois dispõe de poder e força para agir e mobilizar pessoas com as quais interage (PERSEGONA *et al.*, 2009).

**OBJETIVOS:** Este estudo teve por objetivo analisar a importância de o enfermeiro como ser político e agente protagonista na busca por reconhecimento, valorização e mudança na atual conjuntura sociopolítica brasileira.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica. Foram utilizados artigos pesquisados nas bases de dados SciElo, Pubmed, Lilacs entre os anos de 2006 a 2020 somente na língua portuguesa.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pai, Schrank e Pedro (2006) definem a enfermagem como “uma prática social que responde às exigências definidas pelas organizações das práticas econômicas, políticas, sociais e ideológicas”. É uma profissão que surgiu a partir da necessidade de cuidar e recuperar soldados feridos da guerra, de modo que desde o princípio é permeada por estigmas de doação, voluntariado e subordinação ao profissional médico. A forma como uma profissão é vista e valorizada depende do seu contexto histórico, pois elas estão situadas no tempo e no espaço da sociedade. Portanto, a participação política desse profissional é fundamental para que ele avance na sua emancipação como

profissional da saúde e se desvincule desse modelo de cuidado biomédico (LESSA e ARAÚJO, 2013). Mas de fato o que seria ser político tendo em vista que as conjunturas se modificam e requerem novas formações profissionais? A palavra política deriva do grego *politikós*, em que *polis* significa cidade e *tikós* se refere ao bem comum, seu significado está relacionado com o que se diz respeito ao bem comum, aos interesses dos cidadãos e da sua administração (MENEZES, 2021). O conhecimento político interfere diretamente na vida de todos os indivíduos, principalmente na área da saúde, educação e legislação de modo que continua sendo desenvolvido e aprimorado, devendo ser entendido e praticado por todos (PERSEGONA *et al.*, 2009). Contudo, um estudo realizado com estudantes do último período do curso de enfermagem do Ceará demonstrou que os alunos tem uma visão bastante tipificada da temática, ligada a partidos eleitorais e práticas corruptas demonstrando uma aversão, muito provavelmente devido a um modelo educacional básico conservador, com uma transmissão vertical do conhecimento que favorece a inércia política, induzindo a uma postura passiva de como a política poderia ser útil na valorização da enfermagem (BRITO *et al.*, 2020). Em 1978, quatro padrões de conhecimento são definidos como fundamentais à enfermagem, eles se referem ao conhecimento empírico, ético, pessoal e estético, e atendem necessidades referentes ao cuidado, relação cuidado-cuidador e o processo saúde-doença; posteriormente surge um quinto padrão que se preocupa com a prática da enfermagem em um contexto social e as políticas de saúde nos permitindo adotar uma postura crítica sobre o contexto da nossa prática em prol do futuro da saúde e da profissão (PAI, SCHRANK E PEDRO, 2006). Afim de exemplificar a importância da participação política na luta por melhores condições de saúde, basta lembrarmos dos avanços conquistados no final do século XX, onde através de intensa mobilização popular foi promulgada a Constituição Federal de 1988 e em 1990 a Lei nº 8080 que detalha o nascimento e funcionamento do nosso Sistema Único de Saúde (SUS) (BARBOZA, RÊGO e BARROS, 2020). Com o atual cenário político brasileiro, o tema da moralidade pública nunca esteve tão em destaque, inclusive internacionalmente, tudo isso deveria gerar intensas discussões desde a esfera acadêmica até as camadas sociais mais populares, no entanto, o enfermeiro ainda vivencia diversos limites para sua atuação sociopolítica que vão desde condições de sobrecarga de trabalho até baixa remuneração salarial (MAGAGNIN *et al.*, 2018). Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) eleva o estado de contaminação à pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) e desde então tem se percebido, de forma mais acentuada, a importância da equipe de enfermagem, como profissionais atuantes na linha de frente no cuidado aos paciente infectados, porém é um reconhecimento que não ultrapassa agradecimentos e campanhas

publicitárias, pois desde 2000 tramita no senado a PL 2295/2000, que prevê jornada máxima de 30 horas semanais e mais recentemente, em 2020, considerado o ano da enfermagem pela OMS, foi lançado outro projeto de lei, PL 2564/2020 que institui piso salarial nacional para toda classe, que assim como o primeiro ainda segue em tramitação. A necessidade de representatividade na enfermagem é demonstrada em estudos e discutida em congressos da área, e esse é um processo que é construído desde a formação, sendo a faculdade responsável pela criação de espaços de oportunizem discussões, que os professores atuem como agentes construtores de profissionais com senso crítico e analítico e não como meros transmissores de conhecimento (BRITO *et al.*, 2020; MAGAGNIN *et al.*, 2018). **CONCLUSÃO:** A enfermagem vem ao longo dos anos lutando para conquistar novos espaços, se desprender do modelo biomédico de cuidado e se afirmar como ciência e profissão indispensável para uma assistência de qualidade. Porém ainda é necessário que o enfermeiro conheça, opine, participe, e intervenha no espaço sociopolítico, que ele ocupe cargos e espaços que lhe permita ir além de um executor de cuidados, mas que lhe faça estar presente na discussão e elaboração de políticas públicas, na mobilização de grupos sociais, na busca de estratégias de resistência e luta por direitos, refletindo em uma assistência que torne seu paciente corresponsável pelos seus cuidados. O enfermeiro, como ser político, reflete em uma profissão com consciência de transformação e fortalecimento.

### **Referências:**

BARBOZA, N. A. S.; RÊGO, T. D. M.; BARROS, T. M. R. R. P. A história do SUS no Brasil e a política de saúde. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 11, p. 84966-84985, nov. 2020.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. OMS define 2020 como ano internacional dos profissionais de enfermagem e obstetrícia. BVS, 14 de jan. de 2020. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/ultimas-noticias/3119-oms-define-2020-como-ano-internacional-dos-profissionais-de-enfermagem-e-obstetricia>>. Acesso em: 20 de mai. de 2021.

BRASIL. Projeto de Lei nº 161, de 1999. Dispõe sobre a jornada de trabalho dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/1486>. Acesso em: 20 de mai. de 2021.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2564 de 2020. Altera a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Parteira. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141900>. Acesso em: 20 de mai. de 2021.

BRITO, M. C. C. *et al.* FORMAÇÃO POLÍTICA DO ENFERMEIRO NA GRADUAÇÃO: ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 3, p. 15-21. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Representatividade política da Enfermagem é debatida do 21º CBCENF. Cofen, 28 de nov. de 2018. Disponível em:

<[http://www.cofen.gov.br/representatividade-politica-da-enfermagem-e-debatida-durante-o-21o-cbconf\\_67166.html](http://www.cofen.gov.br/representatividade-politica-da-enfermagem-e-debatida-durante-o-21o-cbconf_67166.html)>. Acesso em: 20 de mai. de 2021.

LESSA, A. B. S. L.; ARAÚJO, C. N. V. A ENFERMAGEM BRASILEIRA: REFLEXÃO SOBRE SUA ATUAÇÃO POLÍTICA. **Rev Min Enferm**, v. 17, n.2, p. 474-480, abr./jun. 2013.

MAGAGNIN, A. B. *et al.* O ENFERMEIRO ENQUANTO SER POLITICO-SOCIAL: PERSPECTIVAS DE UM PROFISSIONAL EM TRANSFORMAÇÃO. **Cienc Cuid Saúde**, v. 17, n.1, jan./mar. 2018.

MENEZES, P. Significado de Política. Significados, 29 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/politica/>>. Acesso em: 20 de mai. de 2021.

PAI, D. D.; SCHRANK, G.; PEDRO, E. N. R. O enfermeiro como ser sócio-político: refletindo a visibilidade da profissão do cuidado. **Acta Paul Enferm**, v. 19, n. 1, p. 82-7. 2005.

PERSEGONA, K. R. *et al.* O CONHECIMENTO POLITICO NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO. **Esc. Anna Nery Rev Enferm**, v. 13, n. 3, p. 645-50, jul./set. 2009.

UNA-SUS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia de coronavírus. Ascaom SE/UNA-SUS, 11 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 20 de mai. de 2021.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Fanor – regiakarenbarbosa@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Fanor – thaisbf1@gmail.com.

<sup>3</sup>Prof. Dr. do Centro Universitário Ateneu – edcarlosms@gmail.com.